

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO COMPORTAMENTO CULTURAL E SOCIAL DO SER HUMANO NO BRASIL

Daniele Reis Santos¹, Maria Eduarda Ramos da Conceição², Bianca Guimarães da Silva³, Cássio Gabriel Pereira da Costa⁴, Alan Gomes Silva⁵

^{1,2,3,4}Estudante do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: daniele.santos2@estudante.ifto.edu.br; maria.conceicao12@estudante.ifto.edu.br; bianca.silva15@estudante.ifto.edu.br; cassio.costa2@estudante.ifto.edu.br

⁵Docente do Curso Técnico em Redes de Computadores – IFTO. Orientador(a). e-mail: alan.silva@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia transformou nosso modo de viver, tornando tudo mais ágil e acessível. Como já alertava Sherry Turkle em seu livro *Alone Together* (2011), ela facilitou a comunicação e conectou o mundo, mas também nos afastou do contato humano real, criando uma crescente dependência digital. O grande desafio atual, como Turkle aponta, é encontrar o equilíbrio entre o uso da tecnologia e a preservação das conexões humanas autênticas.

Nesse contexto, as interações presenciais têm sido, em grande parte, substituídas por mensagens instantâneas, vídeo chamadas e redes sociais, o que alterou a maneira como as pessoas constroem seus vínculos e mantêm relacionamentos (Turkle, 2011). Paralelamente, a cultura popular tornou-se amplamente digitalizada, com músicas, filmes, livros e manifestações artísticas sendo consumidos, compartilhados e produzidos em ambientes virtuais (Jenkins, 2006).

Em virtude disso, a crescente presença dos meios digitais no cotidiano brasileiro tem provocado mudanças profundas nos âmbitos socioculturais da população. No Brasil, onde a diversidade cultural é marcante, plataformas digitais como redes sociais e aplicativos de mensagens tornaram-se espaços centrais de interação, identidade e expressão (Castells, 1996; Recuero, 2012).

Contudo, o uso excessivo dessas tecnologias tem gerado impactos preocupantes, como o aumento do isolamento social, distúrbios emocionais e mudanças nas formas de convívio familiar e comunitário (Turkle, 2011; Twenge, 2017). Além disso, a automação e a falta de acesso igualitário às tecnologias digitais contribuem para o aumento das desigualdades sociais e regionais, limitando o acesso à informação, à educação e ao mercado de trabalho principalmente para as comunidades mais carentes (Brynjolfsson; McAfee, 2014; Boiko; Weizmann, 2022).

Por conseguinte, a presente pesquisa é relevante por analisar de forma crítica e contextualizada como a tecnologia tem influenciado o comportamento cultural e social das pessoas no Brasil. Em um país marcado por desigualdades sociais, diversidade cultural e uso acelerado das tecnologias digitais, é essencial compreender de que forma esses avanços afetam os modos de vida, a construção de identidades e as relações sociais.

2 OBJETIVO

Diante desse cenário contemporâneo, este artigo tem por objetivo avaliar como os avanços tecnológicos influenciam o comportamento social e cultural do ser humano no Brasil, considerando tanto os benefícios quanto os desafios dessa integração digital na vida cotidiana brasileira.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em livros didáticos e científicos, artigos acadêmicos, revistas especializadas e sites confiáveis relacionados ao tema. A pesquisa bibliográfica foi escolhida como método por permitir uma compreensão teórica mais aprofundada sobre o tema, analisando diferentes perspectivas sobre o impacto da tecnologia no comportamento cultural e social da população brasileira.

A seleção dos textos acadêmicos foi realizada de forma criteriosa, levando em consideração o recorte temático definido para a pesquisa. Os critérios de escolha incluíram a relevância do conteúdo para a compreensão do fenômeno analisado, a credibilidade dos autores, o ano de publicação e a abordagem teórica empregada nas obras. A filtragem também considerou a diversidade de perspectivas, visando garantir uma análise ampla e plural sobre o assunto.

Por fim, foram analisados aproximadamente 30 textos, entre livros, artigos científicos, revistas, reportagens e publicações online. Optou-se por priorizar fontes recentes e autores de reconhecida autoridade na área, como Manuel Castells, Sherry Turkle, Henry Jenkins, entre outros, de modo a assegurar a atualização dos dados e a profundidade na análise das mudanças culturais e sociais promovidas pela tecnologia no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS

As fontes analisadas revelam como o avanço tecnológico tem provocado mudanças profundas nas relações sociais - assunto amplamente discutido por estudiosas como a psicóloga norte-americana Jean M. Twenge e a especialista em psicologia da tecnologia Sherry Turkle. Twenge, em sua obra *IGen* (2017) analisa os efeitos do uso excessivo de smartphones e redes sociais na geração nascida após 1995, identificando uma relação direta entre a hiperconectividade e o aumento de sintomas de ansiedade, depressão, solidão e insegurança emocional. Para a autora, o tempo de tela substitui o contato físico e empobrece o desenvolvimento emocional e social de jovens, adolescentes e crianças.

Turkle, por sua vez, reconhecida mundialmente como a “antropóloga da vida digital”, em seu livro *Alone Together* (2011), argumenta que, apesar de a tecnologia conectar superficialmente, ela enfraquece os laços humanos mais profundos, provocando a perda de empatia, intimidade e diálogo profundo, gerando uma “solidão acompanhada: estamos rodeados de pessoas nas redes, mas sentimos falta de conexões verdadeiras”. Além disso, em sua obra *Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age* (2015), a autora reforça a importância da conversa presencial como espaço essencial para o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da construção de vínculos humanos significativos.

CULTURA DIGITAL E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

A cultura digital tem sido remodelada pelas transformações tecnológicas contemporâneas. Henry Jenkins, em *Cultura da Convergência* (2006), destaca que as mídias digitais transformaram consumidores passivos em participantes ativos, capazes de produzir e distribuir conteúdos, promovendo uma lógica interativa e colaborativa. Já Manuel Castells, em *Fim de Milênio* (1998) e *O Poder da Comunicação* (2009), analisa a cultura digital como parte da “sociedade em rede”, caracterizada por interações globais mediadas por fluxos digitais de informação, enfatizando as relações entre comunicação, poder e globalização. Ambos reconhecem que as tecnologias digitais reconfiguraram a cultura, porém divergem quanto ao enfoque: Jenkins valoriza a participação individual, enquanto Castells analisa as dinâmicas macroestruturais e o poder no novo ecossistema comunicacional.

ALGORITMOS DAS REDES SOCIAIS, IDENTIDADE E OPINIÃO PÚBLICA

Entre os principais desafios da integração tecnológica à vida cotidiana está a influência dos algoritmos na formação de identidades e na construção do discurso social. Eli Pariser, em sua obra *The Filter Bubble* (2011), alerta que a personalização algorítmica restringe o acesso a perspectivas divergentes, criando “bolhas” que limitam a diversidade informacional e favorecem o isolamento ideológico, gerando uma realidade manipulada e invisível.

Já a especialista em comunicação digital Raquel Recuero, em seu livro *Redes Sociais na Internet* (2009), analisa como as redes moldam ativamente discursos, influenciam a opinião pública e podem propagar ódio e desinformação, especialmente entre jovens. Destaca ainda o papel ambíguo dos influenciadores e hashtags, capazes de mobilizar causas, mas também de manipular e distorcer informações. Um exemplo marcante é o depoimento da influenciadora Virginia Fonseca na CPI das Bets (2025), que evidenciou o poder dos influenciadores em suavizar condutas questionáveis e redirecionar opiniões, mesmo diante de temas graves como a publicidade de jogos de aposta que causam constantemente o sofrimento de outras pessoas. Assim, Pariser e Recuero convergem ao demonstrar como algoritmos e influenciadores impactam a liberdade de pensamento e a convivência democrática, revelando os riscos críticos da conectividade digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a integração digital na sociedade brasileira traz avanços, como o acesso à informação, educação e participação social, mas também gera desafios, como o aumento do isolamento social, prejuízos à saúde mental e a propagação de discursos de ódio. A tecnologia, embora essencial, exige uma postura crítica da sociedade. É necessário o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas educacionais que promovam não só o acesso às ferramentas digitais, mas também a formação ética e reflexiva dos usuários.

6 AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus por este trabalho ter conseguido se desenvolver, foi uma jornada difícil e cansativa. Agradecemos também ao nosso Docente Alan Gomes, pela ajuda e orientação.

REFERÊNCIAS

BOIKO, W. M.; WEIZMANN, A. A influência das tecnologias de comunicação no comportamento social. *Innovatio: Revista de Divulgação Científica da UGV*, [S. l.], v. 9, n. 1, jul. 2022. Disponível em: <<https://book.ugv.edu.br/index.php/innovatio/article/view/842>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRYNJOLFSSON, E.; McAFEE, A. A segunda era das máquinas: trabalho e prosperidade em uma época de tecnologias brilhantes. Tradução de Alice Xavier. São Paulo: Alta Books, 2014. Disponível em: <<https://cdn.bookey.app/files/pdf/book/pt/a-segunda-era-das-m%C3%A1quinas.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <<https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025

CASTELLS, Manuel. O fim do milênio. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Disponível em: <https://trechos.org/wp-content/uploads/2020/04/Fim-de-milenio-www.trechos.org_.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

G1. CPI das Bets: influenciadora Virgínia Fonseca diz não se arrepender de propagandas e não ter como socorrer seguidores. G1, 13 maio 2025. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/05/13/a-cpi-das-bets-influenciadora-virginia-fonseca-diz-nao-se-arrepender-de-propagandas-e-nao-ter-como-socorrer-seguidores.ghtml>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <<https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/L3JenkinsConvergencia.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

JORNAL DO BRASIL. iGen: uma geração psicologicamente mais fraca. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/economia/2018/12/961756-igen--uma-geracao-psicologicamente-mais-frac a.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2025

TURKLE, S. Alone together: why we expect more from technology and less from each other New York Basic Books, 2011. Disponível em: <http://www.mediastudies.asia/wp-content/uploads/2017/02/Sherry_Turkle_Alone_Together.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025

TURKLE, S. Reclaiming conversation: the power of talk in a digital age [Palestra]. Family Action Network. YouTube, 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/DyvJ6mqfJ6o?si=HqmEUzkhVuLV1xBo>>. Acesso em: 22 jun. 2025.